Assembleia da Comunidade de Sistemas Colaborativos – 05/07/2017

A Assembleia iniciou-se às 17:30 horas do dia 05 de Julho de 2017, com 14 pessoas presentes. Estavam presentes Maria Amélia Eliseo, Lesandro Ponciano, Carla Berkenbrock, Luciana Pereira de Araújo, Talita Lobo, Denise Filippo, Hugo Fuks, Bruno Freitas Gadelha, Thais Castro, Sabrina Marzak, Marco Aurélio Gerosa, Raquel Prates, Nazareno Andrade e Simone da Costa. A organizadora do SBSC 2017, profa. Maria Amélia, começou falando como foi o evento e a captação de recursos para o evento. Ela disse que porque o SBSC estava dentro do CSBC a FAPESP só permitiu que se conseguisse recursos pelo CSBC e foi utilizado somente para a palestrante, profa. Maxine. Todas as passagens e diárias dos organizadores e palestrantes nacionais foram pagas pelo CSBC. O CGI ainda não deu resposta sobre o repasse do recurso para o SBSC, mas se houver o repasse será de 20 a 30 mil reais. Raquel disse que não terá um impacto grande se o CGI não repassar o valor. Carla perguntou se há outros encargos dentro do evento e Maria Amélia disse que não há outras implicações. A empresa contratada (Cem Cerimônia) está sendo paga pelo CSBC. Nazareno começou a falar sobre a organização da programação e seleção de artigos, contendo sessões técnicas, tutorial, palestras. Tiveram 40 submissões, das quais 17 foram aceitas como completos e 3 direcionadas para trabalhos em andamento. Foram submetidos 6 para andamento diretamente, dos quais 4 foram aceitos. O WTD teve uma demanda baixa, com 4 artigos submetidos e apresentados, sendo todos de trabalhos de mestrado. Eram 46 membros do comitê de programa, os quais estão distribuídos em 12 estados. Foram 133 revisões. Ele questionou quantos membros do comitê de programa submeteram ao SBSC. Foram somente 10 que submeteram. Segundo Nazareno, poderia se chamar essas pessoas que submeteram seus trabalhos pela primeira vez para o evento a continuarem frequentando o SBSC. Raquel agradeceu as organizadoras Maria Amélia e Jane, aos coordenadores de programa Fernando e Nazareno e a Lesandro que coordenou o WTD, por terem aceito a organização em pouco tempo e nesse contexto de acontecer dentro do CSBC. Lesandro, achou muito baixo o índice de submissões. Raquel apresentou os dados do SBSC de 2010 até 2017, mostrando que caíram os números de submissão e estabilizaram em torno de 50. O número é baixo e a taxa de aceite é alta, em torno de 50%. Raquel também pontuou algumas questões preocupantes em relação ao evento, como baixa submissão, número de submissões de membros do CP, baixa participação dos membros do CP, baixa renovação da comunidade, qualis não muito atrativo e publicação dos anais sem indexação ou site específico, além da comunidade não se interessar em organizar o evento. Os anais estão espalhados e muitos não estão disponíveis online. Raquel também apresentou possíveis cenários futuros para o SBSC, que seriam: realizar o evento no 1º. semestre sozinho; juntar-se a outra comunidade com grande interseção, sendo o SBSC incorporado a esse evento, alinhando alguns tópicos característicos de sistemas colaborativos; e acabar com o SBSC, sem nenhuma outra ação. Se ocorresse sozinho deveria ser em uma cidade como o Rio de Janeiro mas foi realizada a chamada e não houve voluntários para organizar e não resolve as questões levantadas como preocupantes. Apesar de esforços empreendidos em reanimar a comunidade não houve mudança. A segunda opção indica que o evento seja incorporado ao IHC, por exemplo. A outra opção é acabar por completo o SBSC e a CESC porque esse tema está presente em muitos outros eventos. A palavra foi franqueada primeiramente ao Hugo

Fuks, um dos fundadores do evento, que pontuou que acabar com o evento não é problema algum visto que não tem aumentado o interesse, pois colaboração virou um assunto de todo mundo. É doloroso terminar com o evento, mas é mais visível que a comunidade de IHC é a que mais se aproxima com o tema. Hugo pontuou que a comunidade surgiu de uma necessidade e já não é mais o caso de continuar em um nicho específico como o de sistemas colaborativos. A palavra foi então franqueada aos demais e Nazareno disse que manter um ponto de encontro da comunidade é importante e é necessário um espaço para discutir aspectos sociais em computação e apresentou uma opção de se tornar bianual, mas ele simpatiza mais com juntar-se a outro evento como o IHC. Lesandro destacou que o diagnóstico feito pela Raquel foi muito interessante e quando ele divulgou para seus pares eles tinham considerações sobre o qualis do SBSC. Também pontuou que os anais não estando disponíveis é ruim para quem deseja submeter um artigo. Mais grave ainda é que em relação ao escopo da conferência, o mesmo não está claro para o próprio comitê de programa. Carla mencionou que a primeira vez que submeteu para o evento foi muito proveitosa e a fez se integrar à comunidade, mas gostaria de agradecer a experiência de fazer parte e ter podido ser coordenadora de programa. Sugere que tenha um espaço para se reunir mesmo que em outra conferência. Raquel disse que esse diagnóstico já foi realizado muitas outras vezes e não gerou renovação. Sabrina colocou que historicamente antes se discutia uma agenda colaborativa e era importante de se discutir mas hoje já está presente em todos os lugares. O CSCW abriu o aspecto de “social computing” e ampliou o escopo, mas o SBSC não ampliou isso. Mesmo indo para o IHC deve-se repensar a identidade da comunidade. Nazareno acha que se o SBSC se “reinventar” ampliando seu escopo pode agregar mais pesquisadores interessados. Denise comentou que a pulverização das pessoas em vários eventos não aproveita a expertise gerada na comunidade de sistemas colaborativos. Raquel chamou os presentes a deliberarem sobre a decisão a ser tomada pela comunidade, em relação às questões preocupantes. Ninguém votou na primeira opção (continuar com o evento, mas no primeiro semestre). Por unanimidade, 14 pessoas votaram na segunda opção, que é se juntar a alguma comunidade. Ninguém votou na terceira opção (acabar sem outras ações). As comunidades que mais se aproximam à do SBSC são IHC, Brasnam, SBSI, WebMedia, SBIE. Raquel pontuou que para mudar para alguma outra comunidade devíamos disponibilizar todos os anais em um site e na BDBCOMP, negociar tópicos dentro desse outro evento e incluir os membros do CP do SBSC nesse outro evento, poderíamos também pensar em manter também um workshop para manter o ponto de encontro dos pesquisadores interessados. A ordem de prioridade escolhida é IHC, WebMedia, SBSI e Brasnam por unanimidade. Após isso, votou-se em novos membros da comunidade para integrarem essas comissão especial de transição. Foram indicados Raquel Prates, Bruno Gadelha e Thais Castro, eleitos por unanimidade. A coordenação (Raquel Prates e Thais Castro) foi reeleita para fazer essa transição. Além disso, fazem parte da Comissão Nazareno Andrade e Fernando Figueira Filho, que foram os coordenadores de programa do SBSC 2017. Denise ainda pontuou sobre o dinheiro que a comissão tem na conta e a importância de decidir sobre onde e como aplicar esse dinheiro. O consenso ficou de que a CESC decidirá isso no processo de encerramento da comissão, possivelmente realizando um encontro paralelo ao evento a que deverá se juntar para apresentar a comunidade aos membros do evento e congregar a própria comunidade.